

WEBINARS DE ONCOLOGIA MOLECULAR COMO MEIO DE ENSINO PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Kovalhuk Borini

Ariela Victoria Borgmann

Gabriella Giandotti Gomar

Rogério Saad Vaz

Caracterização do problema: A Educação a Distância (EAD) oferece flexibilidade na adequação das necessidades individuais de estudo, despertando o interesse das instituições de ensino para agregarem cursos à distância, promovidos por um suporte tecnológico que propicia a interatividade aluno-professor. Esta proporciona uma inclusão de acesso ao ensino de qualidade, para que se possa formar sujeitos críticos de sua realidade e críticos para construções de melhoria em sociedade. Com este trabalho objetiva-se relatar a visão dos discentes de medicina sobre o Webinar, e apresentar recomendações para a implementação desta metodologia, elevando a qualidade do ensino a distância. Uma vez que, com o apoio da tecnologia em favor do ensino médico, novas experiências educativas e inclusivas no ambiente virtual tornam-se possíveis. **Relato da ação:** Houve um processo seletivo para ingresso dos alunos ao projeto Webinar, através de um questionário online, carta de motivação e currículo Lattes. Posteriormente, foram ministrados semanalmente encontros em que os palestrantes se conectavam aos alunos de uma faculdade de medicina paranaense via plataformas virtuais. No total, foram realizadas quatro sessões do Webinar, contemplando os temas: História do Câncer: Dos escritos Antigos ao Mundo Atual; Desvendando o Microambiente Tumoral; Modelos Animais para o Estudo da Biologia Celular do Câncer; e, Mecanismos de Regulação do Câncer pelo Sistema Imune. Os encontros objetivavam o melhor entendimento dos alunos nas áreas de oncologia e de imunologia. Ao final de cada palestra os alunos recebiam uma tarefa relacionada ao assunto discutido, como elaboração de resumos, desenhos de modelos experimentais e mini reviews, de modo a integrar o referencial teórico com sua aplicabilidade prática e desenvolver a habilidade de escrita. Os palestrantes, especialistas sobre diversos temas relacionados a cancerologia, eram pesquisadores mestrandos de uma universidade mineira, em parceria com um laboratório e uma universidade norte-americana. **Resultados alcançados:** Os encontros propiciados pelo Webinar foram de extrema importância para melhor compreensão da formação e manutenção dos tumores, de modo a ampliar o leque de conhecimentos agregados na Unidade Curricular “Proliferação e Maturação Celular” do curso de Medicina. Ademais, o contato com os professores especialistas nas áreas de conhecimento foi enriquecedor para nossa formação, visto que aulas presenciais com tais profissionais são inviáveis, por questões geográficas e de disponibilidade de tempo. **Recomendação:** Percebeu-se que o Webinar na saúde agregou valiosas contribuições aos acadêmicos, mas é necessário compreender e ultrapassar barreiras enraizadas na academia médica, para

que essa nova forma de aprender possa se tornar mais comum e acessível aos alunos. O desafio na formação dos profissionais de saúde vai além da habilitação técnica e as propostas de ação integral em saúde qualificam o trabalho em saúde. Imposta pelas necessidades sociais, essa concepção ampliada de saúde consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em saúde e nos princípios operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, escolas médicas e serviços de saúde devem se adequar, promovendo mudanças para atender ao novo perfil do médico e as tecnologias em ascensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Webinar; Cancerologia.

REFERÊNCIAS

HANAHAN, Douglas; WEINBERG, Robert A. The hallmarks of cancer. **cell**, v. 100, n. 1, p. 57-70, 2000.

NUNES, Tatiana W. FRANCO, Sérgio R. SILVA, Vinícius D. “Como a Educação a Distância Pode Contribuir para uma Prática Integral em Saúde”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 34 (4) : 554-564; 2010.

OLIVEIRA, Ana Emília F. FERREIRA, Elza B. JÚNIOR, Eurides F. MAIA, Mariana F. “Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37(4): 578-583; 2013.